



O assunto é polêmico. Num país onde a falsificação de remédios é uma realidade corriqueira, falar seriamente sobre saúde, parece impossível ou no mínimo, comprometedor, porque envolve um jogo de interesses, onde o que menos importa é que se tenha saúde. A conclusão é óbvia, mas não é única. Ainda dá para virar o jogo! Depois de um bate-papo com o médico Camillo Marassi Leijoto, endocrinologista, diabetólogo, nutrólogo, especialista em medicina biomolecular e também autor do livro *Sua Saúde no Novo Milênio*, a equipe da TUDO! resolveu mudar alguns hábitos e o resultado foi positivo, o que demonstra que, além de convincente, Camillo tem razão em muito do que defende.

Formado há 25 anos, Camillo vê na medicina biomolecular uma alternativa para a prevenção de doenças: "a medicina biomolecular, através do equilíbrio dos moléculas, além de prevenir, corrige os malefícios do estresse diário, do poluente ambiental, dos alimentos contaminados, das intoxicações por metais pesados e de outros agentes que colaboram para a oxidação do ser humano. Sempre digo que o homem não envelhece, ele se oxida a cada minuto, pela formação excessiva de radicais livres em seu organismo, que acontece, principalmente, em decorrência de maus hábitos".

Medicina biomolecular significa moléculas certas em quantidades adequadas e, em síntese, é a combinação entre os mais modernos e sofisticados conhecimentos tecnológicos, o aprendizado e a experiência que o homem vem acumulando ao longo dos milênios. É a

compreensão de que cada ser é único, ou seja, uma pessoa completa, com características biológicas, psicológicas e espirituais próprias, que interage num meio social e ecológico complexo. No Brasil, a medicina biomolecular ou ortomolecular, como era conhecida, vem sendo praticada há pelo menos 15 anos, mas em alguns países isso já acontece há 30 anos. Atualmente, intitulada como a medicina do novo milênio, vem obtendo êxito na prevenção e combate ao estresse, obesidade, envelhecimento, ansiedade, osteoporose, diabetes mellitus e inclusive o câncer: "já está provado que vários tipos de câncer tem por motivo, o excesso de radicais livres", afirma Camillo, que acrescenta: "a atividade dos radicais livres é necessária a vários processos metabólicos, mas quando muito aumentada, provoca sérios danos à saúde por reações chamadas oxidativas".

Causador da maioria das doenças, esse "bandido radical" surge quando uma molécula perde um elétron, ficando assim instável e extremamente reativa. Para se estabilizar, essa molécula passa então a tentar roubar o elétron de qualquer outra substância à sua volta.

Nessa brincadeira de "toma lá, dá cá", os elétrons que se perdem, perturbam todas as funções celulares, destroem enzimas e prejudicam a utilização do oxigênio, que é vital para os nossos tecidos.

Mas esse "radicais" não seriam tão bandidos, se os vilamos - no caso, nós - não facilitassem tanto: "além do cigarro que é o maior causador de radical livre, do álcool e dos maus hábitos alimentares, o brasileiro adora tomar qualquer tipo de remédio. No Brasil existem 50 mil farmácias e todas sobrevivem e colaboram para a automedicação. Nosso país é o 4º consumidor de remédios do mundo. Isso é extremamente preocupante. Tenho encontrado frascos com componentes vitamínicos e minerais que só complicam o metabolismo celular de quem os consome. Misturam-se

tantas substâncias que a absorção fica prejudicada e não se consegue o efeito esperado", revela Camillo.

Quanto aos maus hábitos alimentares, a lista de equívocos também é extensa: "o homem é o único animal que continua mamando por toda a vida. O bezerro, por exemplo, mama durante um período e depois nunca mais põe a boca no teta do vaco. O homem, ao contrário, mama até a velhice, o que é errado, pois a partir de uma certa idade, o organismo não produz mais lactose e o sistema digestório não consegue quebrar as moléculas do leite. Por isso, algumas pessoas se sentem indispostas depois que tomam leite", explica Camillo, que adverte: "chocolates e queijos amarelos são ricos em tiramina, uma substância que altera o metabolismo cerebral, retardando-o. A ingestão de 300 gramas de chocolate, comprimate

em 30% a menos, o rendimento de uma pessoa. Camillo alerta que, segundo projeções, após a virada do século, mais de 20 milhões de pessoas estarão sofrendo de osteoporose, uma doença que acomete principalmente as mulheres e significa perda da massa óssea, ou seja, é a rarefação do osso. Uma em quatro mulheres será vítima desta doença após os 45 anos. Quadro que se não for controlado agora, por volta de 2010 será um problema de saúde pública: "Fornecer às adolescentes, uma quantidade adequada de cálcio (1.200mg/dia) em alimentos ou em preparação biomolecular é um fator importante de prevenção, porque em decorrência de influências hormonais, durante a puberdade ocorre uma maior agregação de cálcio ao osso e está estabelecido que quanto maior o pico de massa óssea, menor o risco de osteoporose. Mas, ao contrário, adolescentes adoram se "entupir" de hambúrguer, maçã, batata frita e tudo sempre acompanhado de refrigerantes à base de ácido fosfórico, o que prejudica a absorção do cálcio desta alimentação".

O meio ambiente também interfere diretamente em nossa saúde. O solo, bastante prejudicado pelo desmatamento, poluição e outras causas, muitas vezes ocasiona absorção diminuída ou aumentada dos diversos elementos pelos vegetais cultivados. Para saber esse grau de contaminação ou deficiência em nosso corpo, a medicina biomolecular se utiliza de um exame denominado "Mineralograma do Cabelo". O cabelo é cortado próximo à região da nuca e uma amostra contendo 1 grama, é enviada aos Estados Unidos para ser analisada. O resultado é devolvido em vinte dias e a detecção de elementos minerais do cabelo permite estabelecer um perfil dos componentes essenciais e dos componentes tóxicos, permitindo ao médico, acerto na alva o seu diagnóstico. Porém, alguns cuidados devem ser tomados antes do exame para garantir uma análise confiável, como por exemplo: evitar o banho de piscina - porque os produtos químicos contidos na água mascaram o resultado - e o uso de xampus medicamentosos e estar com o cabelo sem tinturas há pelo menos 45 dias.

Esse exame pode mostrar essas contaminações porque o cabelo absorve muito bem os metais tóxicos e expressa em seus fios a saúde interna de quem está sendo examinado.

Durante a coleta do cabelo, o médico também obtém o máximo de informações sobre o paciente, as quais irão auxiliar a interpretação do resultado do exame e dependendo disto, o tratamento pode ser para reposição ou eliminação de algum metal tóxico. "Cerca de 50% dos meus pacientes estão contaminados por alumínio e isso acontece porque estamos expostos ao sulfato de alumínio encontrado na água, no desodorante, nos panos, nas "quentinhas" e por aí vai. Mesmo em crianças, as intoxicações por metais acontecem com frequência. Estou atendendo um menino de 2 anos que tinha asma e pneumonia seasonal. O resultado do exame mostrou uma contaminação brutal por alumínio. Fiquei pesquisando o que poderia tê-lo contaminado e conversando com sua mãe, descobri que ela havia tomado muito remédio para azia durante a gravidez. O que aconteceu foi que o sulfato de alumínio encontrado nos comprimidos para azia ultrapassou a barreira placentária e intoxicou a criança.

Um outro menino, esse com oito anos, tinha um rendimento muito ruim na escola. Já tinha passado por psicólogos e feito outros tratamentos, quando sua mãe me procurou para que eu tentasse descobrir o que poderia estar causando tal problema. Nesse caso, o resultado do exame mostrou uma contaminação por cobre. Enquanto o valor capilar normal é 20 ppm, o dele alcançava quase 800 ppm. O que provocou tal contaminação, foi o fato do menino brincar perto de onde seu pai manuseava um produto derivado de cobre, que é absorvido pela pele e pela respiração - quando aquecido.

Crianças e adultos com muitas obstruções de amálgama nos dentes, por exemplo, podem estar intoxicados por mercúrio", explica Camillo. Em seu consultório, em Barra Mansa, Camillo atende a pacientes que o procuram para tratar de problemas específicos, como por exemplo, a ortodontista, Drª Eclia Pinacchi, que com o tratamento biomolecular, já emagreceu mais de 20 quilos e outros que utilizam a medicina biomolecular de forma preventiva, como a artista plástica, Renata Ledig, que percebe física e emocionalmente, o reflexo positivo do equilíbrio molecular, alcançado com o tratamento.

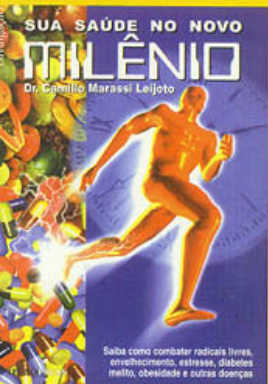
Ninguém quer envelhecer ou como diz Camillo, "se oxidar", muito menos ficar doente, que ao que parece é a mesma coisa, já que um é consequência do outro, não importando a ordem dos fatores. Mas sonhando em gozar os prazeres da vida com saúde, muitas vezes nos entregamos a vícios que nos roubam nosso bem mais valioso. E o pior é que pagamos muito caro por isso, e ainda duas vezes, uma quando comprometemos nossa saúde e outra quando tentamos recuperá-la. Prevenção é a palavra da ordem e só nos custa um pouco de bom senso. Afinal, nossa saúde vale ouro, mas não precisamos perdê-la para enriquecer ninguém.

Camillo Marassi Fala Tudo!

Por Glória Rossatto

SAÚDE NÃO TEM PREÇO!

... mas se anda pagando muito caro por ela



Camillo Marassi Leijoto (à direita) é endocrinologista, diabetólogo, nutrólogo, especialista em medicina biomolecular e autor do livro *Sua Saúde no Novo Milênio*, que já vai para a 3ª edição e lhe rendeu entrevistas nos programas de Leda Nagle, Lair Ribeiro e Jô Soares - esse último ainda vai ao ar, na 2ª semana de novembro. O livro *Sua Saúde no Novo Milênio* pode ser encontrado em livrarias ou solicitado pelo telefax (0xx24) 323-4270, para quem desejá-lo autografado.

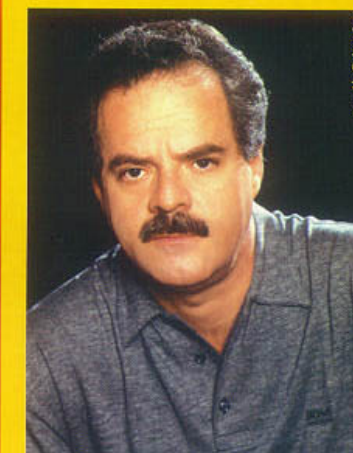


Foto: Liz Guimarães